

PH

Pergentino
Holanda

revista

Email para este caderno: ph@mirante.com.br

ANO XXII - Nº 1.144



O espetáculo **Sansão e Dalila** envolveu mais de uma centena de crianças, mas foram os adultos que ficaram nos bastidores, como os assistentes de direção – **Raíssa Murad, Inês Gervásio, Iracema Braga e Mary Bogá** –, os regentes **Adolfo Kepler** e a coreógrafa **Concita Garcia**... Convidados, muitos. Artistas, intelectuais e gente da sociedade aplaudiram o deslumbrante cenário (1), as cenas emocionantes, como **Sansão** falando para o povo hebreu (2), **Dalila** no templo de **Dagun** (3), o criador dos cenários, **Roosevelt Murad**, (4), a performance de **Dalila** (5), a dedicação da diretora do espetáculo, **Ceres Murad** (6), **Sansão** declarando o seu amor a **Dalila** (7), o coro dos hebreus escravizados (8, 9 e 17), o sorriso de alegria da Profª **Maria Izabel Pereira Rodrigues** (10), o olhar atento do produtor cultural **José Pereira Godão** (11), a emoção do monsenhor **Paulo Sampaio** (12), a dança da sacerdotisa filistéia (13), o coreógrafo **Antonio Gaspar** e o diretor do TAA, **Fernando Bicudo** (14), o arquiteto **Luis Phelippe Andrés** (15), a expressão dos escravos hebreus (16) e **Sansão** pedindo forças para resistir ao amor de **Dalila** (18)



Sansão e Dalila

Romeu e Julieta. Tristão e Isolda. Penélope e Ulisses. Marco Antônio e Cleópatra. Bonnie e Clyde. Páris e Helena. Heloísa e Abelardo.

Desdémora e Otelo. Simone e Sartre. Sansão e Dalila. Real ou de ficção, tragédia ou final feliz, amantes. Com direito a lágrimas. Suspiros. Sonhos de verão. Ou de outono. Emoldurados pelos íps que florescem. Brilho amarelo contra o azul do céu.

As histórias, muitas. De final feliz. Ou só procura. Busca bíblica, quase, a da felicidade. Flores. Beijos. Desejos. Aventura pelos desvios do amor. Também mistura. Choro e ranger de dentes quando é separação ou ciúmes. Brigas e mais brigas. Solidão.

Amar é preciso. Para a alma e o coração. E foi amor, lealdade e coragem os sentimentos que regeram a história de Sansão e Dalila, encenada pelos alunos das classes de alfabetização do Colégio Dom Bosco, num espetáculo, já em seu sétimo ano, que integra o projeto Ópera para Todos, da Professora Ceres Murad.

Na ardente história de amor, Sansão, interpretado pelo aluno Marcus Demóstenes, luta bravamente pelo povo hebreu e é o destaque maior de um espetáculo que é pura emoção – presente no elenco que reuniu 120 crianças do Dom Bosco, mostrando a bravura de uma nação, embalada pelas vozes do Coral Infantil do Colégio que, cantando em francês,

entou um belíssimo coro gregoriano e arrancou aplausos de uma plateia comovida; e no cenário grandioso criado por Roosevelt Murad, que conseguiu produzir uma verdadeira réplica dos templos bíblicos, com um deus pagão de 3 metros e meio de altura e colunas monumentais, derrubadas pela força de Sansão na última cena, provocando um efeito especial que levou o público ao delírio.

O herói da ópera adaptada para o público infantil, Sansão, esteve verdadeiramente enamorado pela bela e ambiciosa Dalila, em uma formidável performance da aluna Lara de Paula Soza, que construiu sua personagem com gestos delicados e, ao mesmo tempo, determinados para dominar seu amado.

A exemplo de Dalila, as bailarinas, vestidas de forma deslumbrante, executaram magistralmente as coreografias.

E ali, os que se envolveram na festa, tanto no palco como na plateia, estavam, tanto quanto o elenco, feitos criança quando começa a despertar para a descoberta visual, pois saber ver é uma arte e descobrir detalhes importantes naquilo que se vê é mais profundo ainda.

A Ópera Sansão e Dalila, portanto, na montagem para crianças, evidenciou não só a força do amor mas, sobretudo, a ópera enquanto caminho que envolve emocionalmente alunos no rico processo da aprendizagem.